



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Projecto de Fim do Curso

CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO PARA TRANSFORMAÇÃO SÓCIOESPACIAL

DO DISTRITO DE VILANKULO, NO PERÍODO DE 2010 À 2024.

Nunes Marrime

Email: nunesmarrime226@gmail.com

Supervisora: Prof^a. Doutora Sandra Brito, PhD

Maputo, Março de 2025

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO PARA TRANSFORMAÇÃO SÓCIOESPACIAL DO
DISTRITO DE VILANKULO, NO PERÍODO DE 2010 À 2024.**

Projecto apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Geografia pela Universidade Eduardo Mondlane.

Nunes Marrime

Supervisor: Prof^a. Doutora Sandra Brito, PhD

O Júri			Data
O presidente	O supervisor	O oponente	____/____/2025
_____	_____	_____	

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este projecto nunca foi antes apresentado, na essência, para obtenção de qualquer grau, e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

.....

Nunes Marrime

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte de toda a vida, por me conceder o dom da existência e por me permitir chegar até esta etapa da minha jornada académica.

Expresso a minha eterna gratidão aos meus saudosos pais, por me terem dado a vida, e aos meus irmãos e à minha tia, cujo apoio incondicional e sacrifício foram fundamentais para que eu pudesse continuar os estudos após a perda irreparável dos meus progenitores.

Um especial agradecimento à minha supervisora, Doutora Sandra Brito, pelo acompanhamento atento, orientação valiosa e incentivo durante a elaboração deste projecto de fim de curso.

Por fim, agradeço também aos meus colegas de carteira, desde o ensino primário até ao presente momento, pelos momentos partilhados, pelas aprendizagens mútuas e pelas experiências trocadas ao longo do percurso académico.

A todos, o meu sincero muito obrigado.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CENACARTA – Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção

INE – Instituto Nacional de Estatística

Km² – Quilómetro Quadrado

MAEFP – Ministério de Administração Estatal e Função Pública

MICOA - Ministério de Coordenação da Acção Ambiental

PA – Posto Administrativo

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
AGRADECIMENTOS	ii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	iii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1 Contexto	1
1.2 Problema	2
1.3 Hipóteses	3
1.4 Objectivos.....	4
1.4.1 Objectivo geral:.....	4
1.4.2 Objectivos específicos:	4
1.5 Justificativa	4
CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO - CONCEPTUAL.....	6
2.1. Turismo	6
2.2. Espaço Geográfico.....	7
2.3. Turismo como fenómeno capaz de impulsionar a transformação espacial	8
2.4. Turismo como fenómeno capaz de impulsionar a transformação ambiental.....	9
2.5. Conclusão	11
CAPÍTULO III: CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-GEOGRÁFICA E SÓCIO ECONÓMICA DA ÁREA DE ESTUDO.....	12
3.1. Localização da área de estudo.....	12
3.2. Caracterização físico-geográfica.....	13
3.2.1. Geologia.....	13
3.2.2. Solos.....	14
3.2.3. Clima.....	15
3.2.4. Relevo e Hidrografia.....	15
3.2.5. Cobertura vegetal	15
3.3. CARACTERIZAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA	16

3.3.1. População.....	16
3.3.2. Turismo.....	18
3.3.3. Rede hoteleira.....	18
3.4. Conclusão.....	20
CAPÍTULO IV: METODOLOGIA.....	21
4.1. Classificação da pesquisa.....	21
4.1.1. Quanto ao tipo e abordagem.....	21
4.1.2. Quanto aos objectivos.....	21
4.1.3. Quanto as técnicas de colecta de dados.....	21
4.2. Etapas da realização do trabalho.....	22
CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES E RECURSOS.....	25
5.1. Cronograma de actividades.....	25
Na tabela abaixo,.....	25
5.2. Orçamento da pesquisa.....	26
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
ANEXOS.....	30

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Estabelecimentos Hoteleiros, segundo posto administrativo. Distrito de Vilankulo	19
Tabela 2 – Número de Quartos dos Estabelecimentos Hoteleiros, segundo posto administrativo. Distrito de Vilankulo.....	19
Tabela 3 – Número de camas dos Estabelecimentos Hoteleiros, segundo posto administrativo. Distrito de Vilankulo.....	19
Tabela 4 - Cronograma de actividade	25
Tabela 5 – Cálculo dos custos de material e despesas para projecto de pesquisa.	26

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização da área de estudo.....	12
Figura 2 – Mapa de Geologia.....	13
Figura 3 – Mapa de Solos	14
Figura 4 – Mapa de vegetação	16

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Contexto

Moçambique tem um potencial turístico que é evidenciado pela rica e extensa costa de cerca de 2700 km (dos quais cerca de 700 km na província de Inhambane), com praias de águas cristalinas e quentes, pela existência de ilhas paradisíacas, como o arquipélago de Bazaruto na província de Inhambane), pela rica vida marinha animal (com os *big five* marinhos), bem como, pela sua privilegiada localização próximo à África do Sul, um dos principais destinos e emissores de turismo em África (Banco de Moçambique, 2023).

Dadas as suas potencialidades turísticas, Inhambane é a província com as maiores estadias médias de turistas nacionais e internacionais, e o distrito de Vilankulo e a cidade de Inhambane são os principais destinos do turismo internacional (INE, 2022). Estes dois destinos absorvem cerca de 60% dos turistas internacionais que visitam a província de Inhambane (INE, 2022).

Nas últimas décadas, as actividades turísticas vêm crescendo de maneira exponencial no distrito de Vilankulo, por causa de suas potencialidades paisagísticas, porém, esse crescimento, ocasiona transformações aceleradas e profundas, tanto em termos espaciais como sociais, demográficos, culturais, económicos e ambientais. Com destaque, de acordo com Cruz (2002), esta é uma das actividades económicas modernas que mais “consome” espaços.

Consequentemente, os fluxos de capitais e pessoas geram implicações no que diz respeito à produção de espaços que são pensados para atender às necessidades dos visitantes, especificamente localidades onde a principal fonte de renda advém da actividade turística (Santana *et al.*, 2020). Assim, o turismo, que é multifacetado (Sivieiro, 2006) e fruto das relações sociais, cria novas conformações geográficas complexas, territorializando e desterritorializando, para dar lugar às segundas residências, os *resorts*, *flats*, hotéis, quiosques, restaurantes e demais equipamentos turísticos.

Nesse sentido, de acordo com Vilanculo (2016), a produção de espaços mediante a actividade turística, enquanto alternativa de desenvolvimento, pode ser evidenciada no litoral do distrito de Vilankulo.

É neste contexto que surge o presente projecto de pesquisa, com o propósito de analisar a contribuição do turismo para a transformação sócioespacial do distrito de Vilankulo, considerando os seus impactos económicos, sociais, ambientais e territoriais. Este estudo será delimitado ao período de 2010 à 2024.

O presente projecto de pesquisa é composto por cinco capítulos: a introdução, que apresenta o contexto, problema, as hipóteses, os objectivos e a justificativa do estudo que se propõe, o enquadramento teórico e conceptual sobre o tema proposto para estudo. As características físico-naturais e socioeconómicas do distrito de Vilankulo. Os procedimentos metodológicos a serem adoptados para o alcance dos objectivos definidos. E no final, são apresentados o cronograma de actividades, orçamento, as referências bibliográficas e anexos.

1.2 Problema

O turismo, é um forte indutor da produção do espaço (Santana *et al*, 2020). As actividades turísticas exercem forças em determinada área e a transforma, a fim de atender os objectivos dos agentes públicos e privados responsáveis pela criação da oferta turística. Então, enquanto o espaço é produto das actividades humanas, das relações sociais, o turismo é uma das actividades que contribui para a produção desse espaço (IBIDEM, 2020).

Sendo que o turismo é um dos eixos desencadeadores da transformação de espaços age como desterritorializador e produtor de novas configurações espaciais geográficas; assim certas regiões originalmente ocupadas por comunidades tradicionais são expropriadas para dar lugar

as segundas residências, aos grandes Resorts, as cadeias hoteleiras, aos restaurantes e demais equipamentos turísticos como parques temáticos (CORDEIRO, 2008).

Segundo dados do INE (2024), o número de estâncias turísticas cresceu 32,8% no distrito de Vilankulo, ao atingir um total de 166 em 2023, contra apenas 125 existentes em 2016, cuja maior parte desenvolve actividade hoteleira, garantindo assim geração de empregos para as comunidades locais.

Aliado ao crescimento de número de estâncias turísticas no distrito de Vilankulo, surgem casos de erosão que se verifica ao longo da rua da marginal e no bairro Chibuene principalmente explicada pela cada vez maior retirada da vegetação em áreas com inclinação acentuada, devido às práticas de maneio não adequadas nomeadamente, a fixação de estâncias turísticas, ao longo da marginal e a prática do turismo não planeado e repercutido na degradação ambiental (MENETE & ZUNGUZE, 2011).

Neste contexto surge a seguinte pergunta de pesquisa: *De que forma o turismo tem contribuído para a transformação sócioespacial do distrito de Vilankulo?*

1.3 Hipóteses

Para a presente pesquisa, parte-se das seguintes hipóteses:

H₀: O turismo em Vilankulo tem sido um motor de desenvolvimento local, promovendo a modernização do espaço urbano, a diversificação económica e a melhoria das condições de vida de parte da população, especialmente nas zonas com maior concentração de infraestruturas turísticas.

H₁: Apesar do crescimento do turismo em Vilankulo, os benefícios gerados concentram-se em grupos específicos situados ao longo da costa, contribuindo para o aumento das desigualdades socioespaciais, a segregação territorial e a pressão sobre os recursos naturais e ecossistemas locais.

1.4 Objectivos

1.4.1 Objectivo geral:

- ❖ Analisar a contribuição do turismo para a transformação sócioespacial do distrito de Vilankulo, considerando os seus impactos económicos, sociais, ambientais e territoriais, no período de 2010 à 2024.

1.4.2 Objectivos específicos:

- ❖ Identificar as principais actividades turísticas desenvolvidas no distrito de Vilankulo e os agentes envolvidos;
- ❖ Caracterizar as mudanças económicas e sociais resultantes da expansão do turismo no distrito, com destaque para geração de emprego, renda e alterações nos modos de vida locais;
- ❖ Relacionar os impactos ambientais associados ao turismo, como a pressão sobre os recursos naturais e degradação ambiental.

1.5 Justificativa

As motivações e relevância em desenvolver o presente projecto de pesquisa, procurando analisar a contribuição do turismo para a transformação sócioespacial do distrito de Vilankulo, é que este espaço geográfico, atrai atenção de turistas vindos de diferentes quadrantes, os quais, em busca de curtas temporadas, acabam por induzir mudanças na paisagem local e novas dinâmicas sociais, reflectindo-se no crescimento do espaço construído com fins turísticos.

Para a geografia, esta pesquisa é importante pois ajudará a analisar a contribuição do turismo na transformação do espaço.

Neste âmbito surge a necessidade de realizar um estudo visto que segundo as investigações preliminares feitas, são poucos os estudos do género, tendo como intenção verificar as novas configurações espaciais e ambientais que o turismo cria em particular as que ocorrem no distrito de Vilankulo, que encontra-se actualmente a sofrer notáveis transformações no que concerne a sua paisagem natural e a degradação de alguns ambientais naturais da vila.

A escolha do presente tema enquadra-se numa análise da vertente sócio espacial e ambiental visto que turismo não transforma o espaço sozinho, depende de um conjunto de relações que envolvem outros sectores e outras actividades para se desenvolver.

Este estudo será delimitado ao período de 2010 à 2024. Esta escolha justifica-se pelo início de uma nova fase de crescimento do turismo em Vilankulo a partir de 2010, marcada pelo aumento dos investimentos em infraestruturas e pela implementação de políticas públicas de estímulo ao setor (MITUR, 2020). Dessa forma, o intervalo temporal proposto fornecerá um horizonte analítico suficientemente amplo para compreender as transformações sócioespaciais associadas à evolução do turismo em Vilankulo ao longo de um ciclo completo de crescimento, crise e recuperação.

Espero que o trabalho venha contribuir em estudos realizados sobre o Turismo e sua contribuição para a transformação sócioespacial, através do enriquecimento de informação documentada sobre o desenvolvimento do turismo no distrito de Vilankulo, bem como corroborar para o processo de decisão de ordenamento territorial, e na elaboração do plano director do turismo costeiro do Distrito.

CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO - CONCEPTUAL

Este capítulo faz o enquadramento teórico e conceptual que considera-se relevante para o estudo efectuado, nomeadamente sobre o turismo e espaço, por entender que estes contribuem para explicar a produção do espaço mediante as actividades turísticas, e por fim reflecte-se sobre o turismo como fenómeno capaz de impulsionar a transformação espacial e ambiental.

2.1. Turismo

O turismo de acordo com Comoane (2008) citado por Vilanculo (2016), é um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos do seu local de residência habitual para outro, por motivos de recreação, descanso ou cultural, sem exercer nenhuma actividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, económica e cultural.

Entretanto Dias (2003), afirma que o turismo é definido como a soma dos fenómenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não-residentes, na medida em que não leva à residência permanente e não está relacionada a nenhuma actividade remunerada.

Segundo Cistac (2007:6) o turismo é considerado um *“fenómeno sócio-económico e cultural que se baseia na deslocação de pessoas para locais diferentes de sua residência habitual, onde permanecem por períodos superiores a 24 horas, com objectivos de lazer, utilizando as facilidades de alojamento, alimentação e outros oferecidos no destino”*.

Entretanto, o turismo pode ser considerado uma actividade transformadora do espaço, que necessita da existência de uma organização dentro do sector que promove as viagens e beneficia os locais receptores, pelos meios que utiliza e pelos resultados que produz (BARBOSA, 2004).

Para esta pesquisa, adopta-se o conceito de Santana *et al.* (2020), que considera o turismo como uma actividade humana que constrói e altera tanto o espaço em que se estabelece quanto a dinâmica da vida social da população que vive nesses lugares, acarretando, por vezes, impactos económicos, demográficos e ambientais de ordem positiva e negativa. Nessa actividade, o

turista é o indivíduo que alimenta essa cadeia de consumo e de produção e reprodução do espaço.

2.2. Espaço Geográfico

Santos (1978:122) julga o espaço geográfico como o “[...] *conjunto de relações realizadas através de funções e formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente.*” É o produto de relações sociais, gerado por intermédio de relações de poder, que ao longo dos anos pode ter tanto sua forma como sua função modificada (Santos 1978). Ainda segundo Santos (2008, p. 46):

“O espaço é algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e acção humana. O espaço seria o conjunto indissociável de sistemas de objectos, naturais ou fabricados, e de sistemas de acções, deliberadas ou não. A cada época, novos objectos e novas acções vêm juntar-se às outras, modificando o todo, tanto formal quanto substancialmente”.

Outro autor de destaque na compreensão do espaço geográfico é Corrêa (2000, p. 36), que destaca que o espaço é “produzido por diferentes agentes sociais”. Vale ressaltar que a produção do espaço, por esses agentes, está condicionada às relações de trabalho.

Partindo do entendimento de que o turismo é um fenómeno socioespacial resultante da acção de diversos grupos de agentes sociais em determinadas porções do espaço, nomeadamente os turistas, os operadores, o Estado e a comunidade anfitriã, Fratucci (2015), assim sendo, é necessário olhar para a lógica de apropriação e transformação do espaço de cada um dos agentes sociais. Portanto, o turista, principal agente provocador dos processos de apropriação do espaço para o turismo, age segundo uma lógica bastante específica, destinada a atender às suas necessidades e demandas no tempo de lazer e de ócio (IBIDEM, 2015).

Por outro lado, os agentes do mercado ou operadores turísticos apropriam-se dos espaços para desenvolverem suas actividades turísticas de uma maneira previamente direccionada (destinos

turísticos inventados) ou a partir da incorporação dos destinos turísticos “descobertos” pelos turistas (IBIDEM, 2015).

O outro agente do processo de produção do espaço de uso turístico é Estado, com uma actuação quase sempre discreta e retardada em relação aos turistas e ao mercado. Através das suas distintas instâncias de governo (nacional, provincial e distrital ou municipal), procura coordenar suas acções e políticas a partir de uma lógica zonal de ordenamento de todo o território sob a sua jurisdição (IBIDEM, 2015).

Por fim, os outros agentes sociais, envolvidos pelos processos de produção do espaço, são a população residente dos destinos turísticos e trabalhadores directos e indirectos do sector (IBIDEM, 2015).

2.3. Turismo como fenómeno capaz de impulsionar a transformação espacial

O turismo apresenta-se como um fenómeno criador de uma desordem ou ordem espacial, na medida em que este, inserido numa sociedade cada vez mais submetida à lógica do consumo, esta actividade baseada na especulação impõe territórios dos quais se apropria um novo sistema de objectos e acções, para que assim se dêem as condições necessárias à sua realização traduzindo-se na produção dos territórios turísticos, ou seja, um novo sentido é determinado ao uso do território (CÉSAR *et al* 2010). A (des) ordem espacial criada pelo turismo que se impõe aos lugares como uma verticalidade desestabilizadora de uma ordem pré-existente (IBIDEM, 2010).

Neste sentido as transformações manifestadas fisicamente nos lugares onde ocorre a especialização turística evidenciam-se basicamente com a implantação de infra-estruturas e com a intensificação da circulação em sentido amplo (MOLINA, 2007).

A actividade turística por ser dinâmica possui um ciclo de vida criado por R. W Butler em 1980 onde mostra que o produto turístico possui seis fases que são: exploração, investimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação, declínio ou rejuvenescimento. Essas etapas permitem analisar como acontece o processo de formação de novos territórios turísticos, que nascem no período de declínio para dar uma nova funcionalidade ao antigo território, (MOLINA, 2007).

O autor Souza (2005) afirma que o território antes de ser espaço concreto é uma relação social projectada no espaço, e pode se difundir, dissipar, podendo numa escala temporal permanecer por anos, meses, semanas ou dias. “Pode não haver nenhuma transformação directa do território, mas há uma apropriação directa e ou indirecta e uma “produção espacial” simbólica a beleza natural ou cultural.

Alguns modelos de Turismo se propõem a resgatar locais praticamente esquecidos e desertos, construindo verdadeiros cenários que transformam o espaço para atender o consumo turístico. È neste momento que se deve chamar atenção para que não se construam simulacros apenas para atender o capital, que o espaço não se transforme em palco para um teatro sem história (IBIDEM, 2005).

2.4. Turismo como fenómeno capaz de impulsionar a transformação ambiental

Sendo que a paisagem se consolida como um atractivo principal de consumo dentro da actividade turística, portanto é preciso focar na questão da sustentabilidade dos territórios apropriados dominados pelo turismo. A fim de alertar para essa questão Dias (2003), afirma que é importante diferenciar esse aspecto do turismo de outras actividades, pois mantém estreita relação com o meio ambiente: um uso turístico intenso a curto prazo provocará a médio e longo prazos, clara diminuição da demanda, pelo motivo de que o recurso natural que atraiu o visitante não mais existirá ou estará tão degradado que não será mais atractivo (DIAS, 2003).

De acordo com Oliveira (2008), pode-se identificar três áreas principais de ocorrência dos impactos ambientais do turismo de modo geral: relacionados com os recursos naturais, com a poluição, e os impactos físicos de modo geral.

✓ Relacionados com os recursos naturais

O Turismo pode exercer pressão sobre os recursos naturais quando aumenta o número de pessoas nas áreas turísticas onde esses recursos podem escassear devido ao aumento da demanda.

Recursos da terra: importantes recursos da terra incluem minerais, combustíveis fósseis, solos férteis, florestas, terras húmidas e vida selvagem. Com o aumento das construções direccionadas ao turismo, cresce a pressão sobre esses recursos e as paisagens pitorescas (OLIVEIRA, 2008).

Outros recursos locais: O turismo pode criar uma pressão muito grande sobre vários recursos locais, como a energia, o alimento e outros produtos que podem existir em quantidade suficiente para abastecer a população local. Um aumento da extracção e transporte desses recursos aumenta os impactos associados com sua exploração (IBIDEM, 2008).

Devido ao carácter sazonal do turismo, muitas localidades têm um aumento excessivo no número de habitantes durante a alta estação em comparação com a baixa. Surge, portanto, uma alta demanda sobre os recursos locais para atender as expectativas que os turistas na maioria das vezes trazem (IBIDEM, 2008).

✓ Relacionados com a poluição

O turismo pode causar os mesmos tipos de poluição que outras indústrias: emissões gasosas, resíduos sólidos, lançamento de esgoto, de óleo e produtos químicos (IBIDEM, 2008).

Poluição do ar: O transporte aéreo, rodoviário e ferroviário está continuamente crescendo, correspondendo ao aumento do número de turistas que apresentam grande mobilidade (IBIDEM, 2008).

2.5. Conclusão

Segundo a revisão bibliográfica feita, não há um consenso entre os autores, pesquisadores e instituições ligadas ao sector sobre uma definição única do turismo.

Do exposto, percebe-se que, o turismo é um fenómeno social que consiste no deslocamento de pessoas de forma voluntária para fora do lugar habitual por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde sem exercer actividade lucrativa com período de permanência inferior a um ano. Assim sendo, o turismo é uma das principais actividades económicas e grande impulsionador de consumo espacial e de transformações sócio-espaciais ou seja, é um forte indutor da produção do espaço. As actividades turísticas exercem forças em determinada área e a transforma, a fim de atender os objectivos dos agentes públicos e privados responsáveis pela criação da oferta turística. Então, enquanto o espaço é produto das actividades humanas, das relações sociais, o turismo é uma das actividades que contribui para a produção desse espaço. E por outro lado, o turismo é considerado uma actividade humana que constrói e altera tanto o espaço em que se estabelece quanto a dinâmica da vida social da população que vive nesses lugares, acarretando, por vezes, impactos económicos, demográficos e ambientais de ordem positiva e negativa.

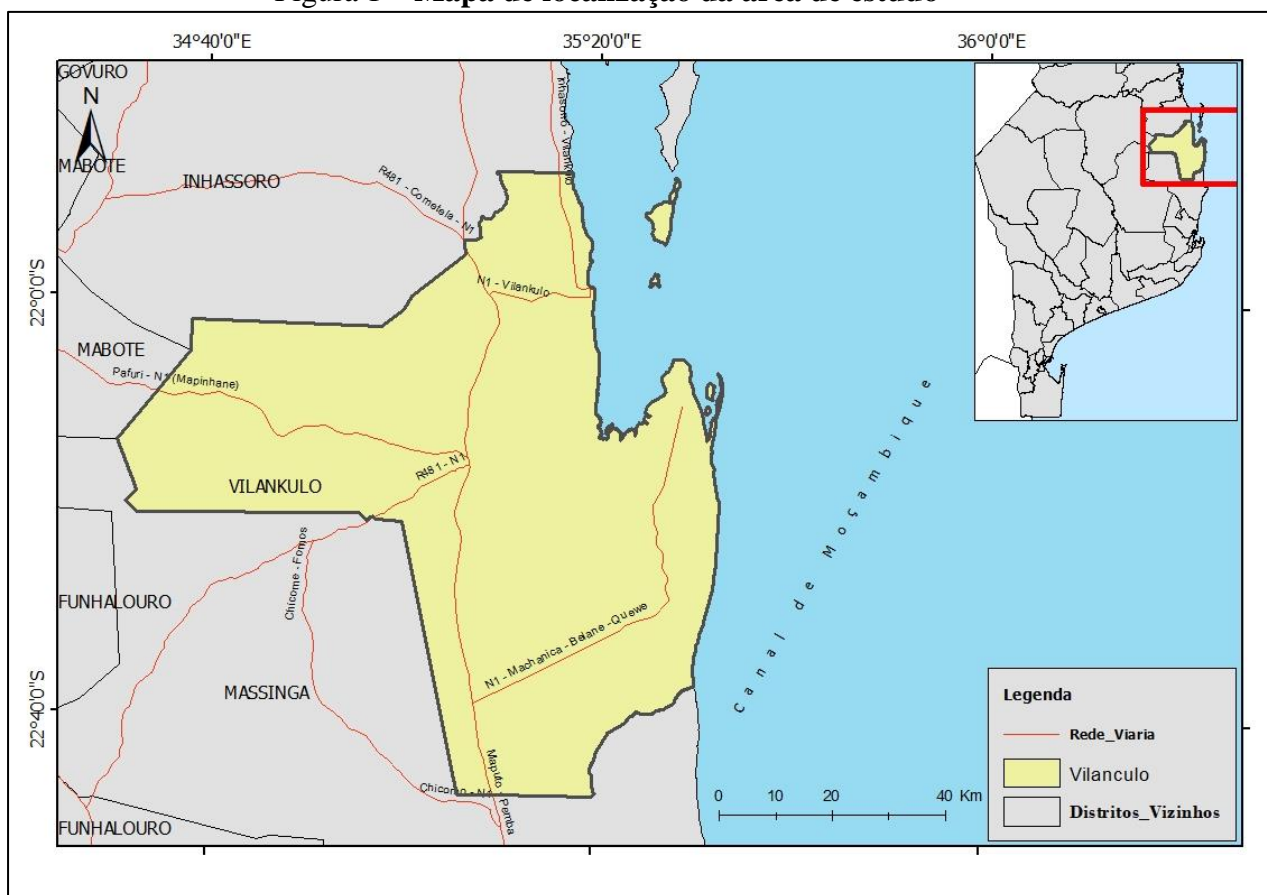
CAPÍTULO III: CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-GEOGRÁFICA E SÓCIO ECONÓMICA DA ÁREA DE ESTUDO

Este capítulo apresenta as características físico-geográficas e socioeconómicas do distrito de Vilankulo, fazendo referência a sua localização, tipos de solos, relevo, clima, hidrografia, cobertura vegetal, tamanho da população, turismo e rede hoteleira.

3.1. Localização da área de estudo

O distrito de Vilankulo fica situado a Norte da província de Inhambane, entre os paralelos de $22^{\circ} 20' 0''$ S e $23^{\circ} 22' 0''$ S, e os meridianos de $34^{\circ} 35' 0''$ E e $35^{\circ} 22' 0''$ E. O Distrito possui uma superfície de 5867 km², sendo limitado a Norte pelo distrito de Inhassoro, a Sul pelo distrito de Massinga, a Oeste pelos distritos de Mabote e Funhalouro e a Este pelo Oceano Índico (figura 1).

Figura 1 – Mapa de localização da área de estudo



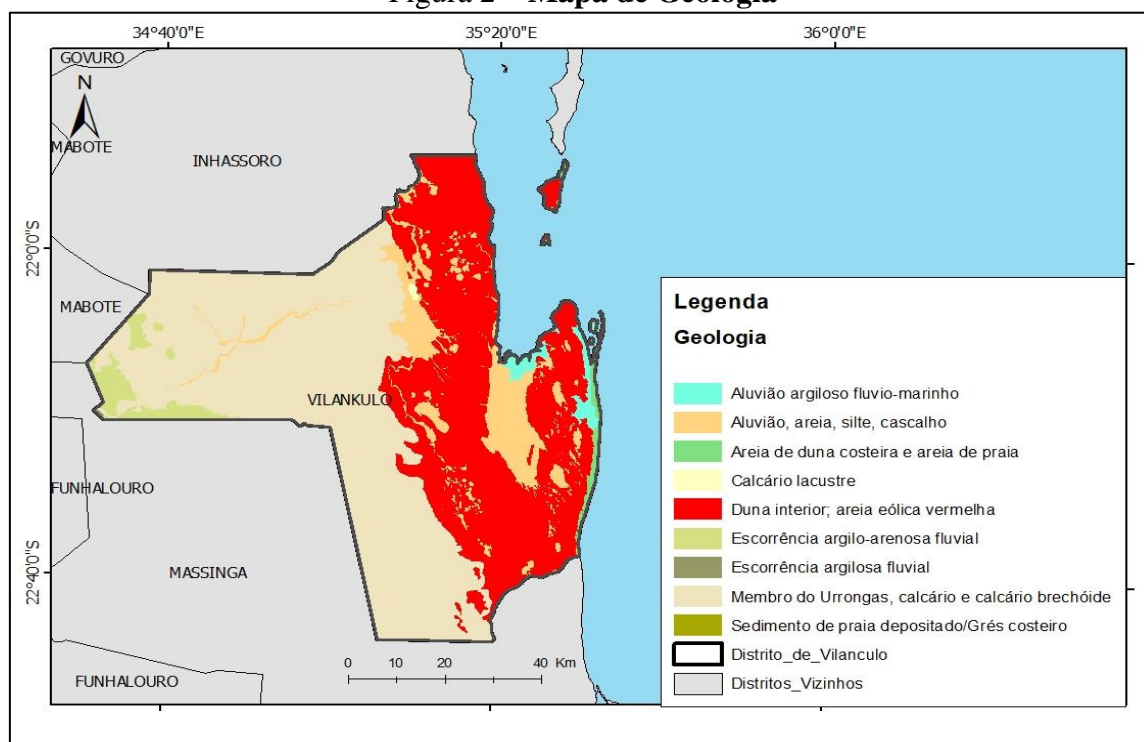
Fonte: Elaborado com base nos dados CENACARTA, 2017

3.2. Caracterização físico-geográfica

3.2.1. Geologia

O Distrito apresenta-se com formações geológicas agrupadas em formações sedimentares, sendo a maior parte do distrito ocupada por rochas do Terciário (essencialmente de Formação de Jofane, na parte central do distrito) e do Quaternário, com unidades que cobrem cerca de 48% do distrito essencialmente na zona do litoral e ilhas e na fronteira com os distritos de Mabote e Massinga (MICOA, 2012). Na zona costeira e nas ilhas ocorrem dunas interiores de areia eólica vermelha intercaladas por aluviões recentes com areias de duna costeira e argilas fluviomarinhas nos sistemas fluviais. As formações do terciário compreendem essencialmente calcário e calcário recifal brechóide e grés arcósico parcialmente conglomerático que ocorrem no interior do distrito. Aqui as formações do Quaternário são de areias argilosas de planície de inundação (vide figura 2).

Figura 2 – Mapa de Geologia

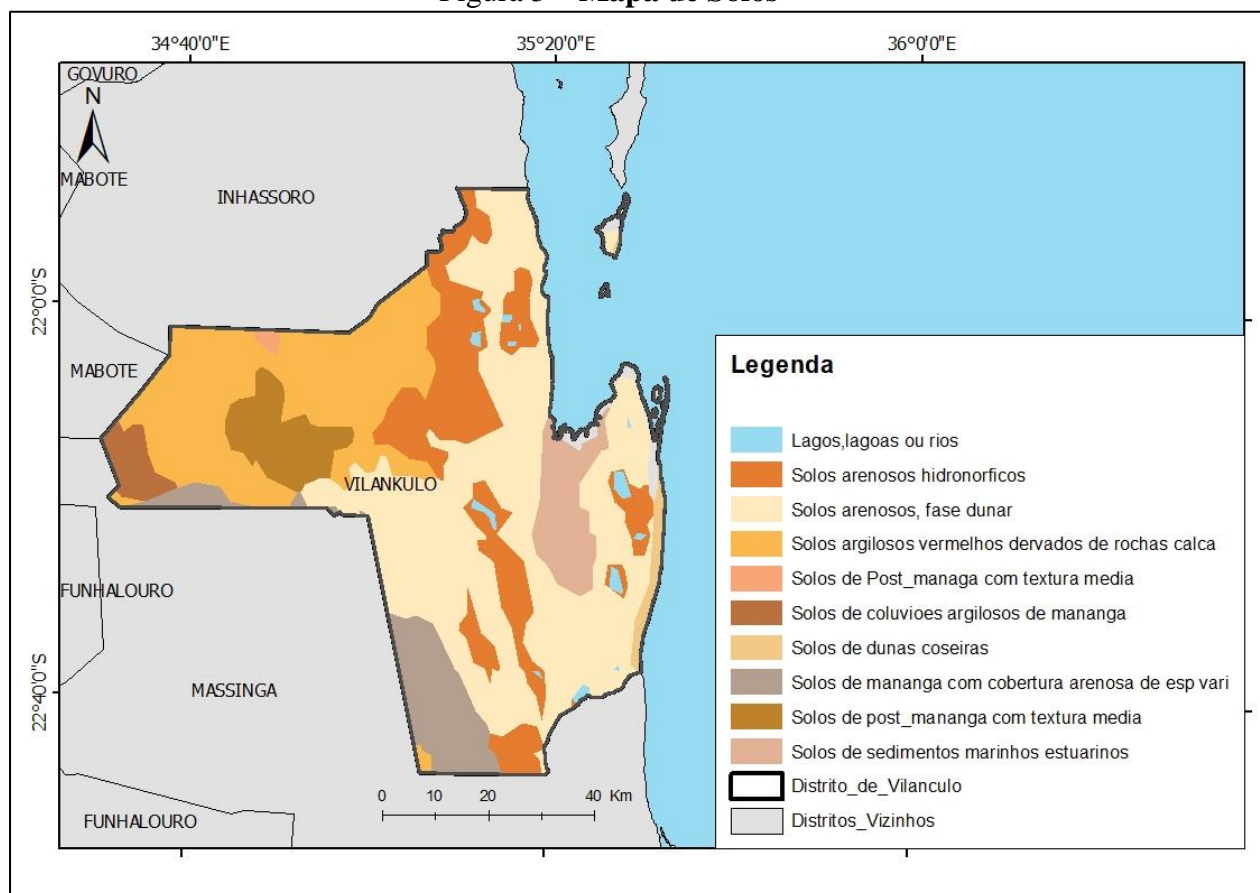


Fonte: Elaborado com base nos dados CENACARTA, 2017

3.2.2. Solos

No distrito de Vilankulo predominam os solos arenosos (58 % da área total do distrito), seguido dos solos argilosos vermelhos (22 %) e os solos de mananga (15 %) constituídos a partir de diferentes associações de solos, seguindo-se os solos de sedimentos marinhos estuarinos (5 %). As restantes tipologias não têm expressão significativa. Todo o litoral é constituído por solos arenosos intercalados por muitas áreas com solos arenosos hidromórficos e solos de sedimentos marinhos estuarinos: Em toda a costa a Sul da Ponta de São Sebastião estão presentes solos de dunas costeiras. Na fronteira Ocidental com o Distrito de Massinga aparecem solos de mananga associados com solos arenosos. No interior do distrito na zona entre os distritos de Inhassoro, Mabote e Massinga dominam os solos argilosos vermelhos e solos de mananga (MICOA, 2012; Figura 3).

Figura 3 – Mapa de Solos



Fonte: Adaptado com base nos dados do CENACARTA (2017).

3.2.3. Clima

De acordo com MAE (2005), o clima do distrito é dominado por zonas do tipo tropical seco, no interior, e húmido, à medida que se caminha para a costa, com duas estações: a quente ou chuvosa que vai de Outubro a Março e a fresca ou seca de Abril a Setembro.

O litoral, apresenta temperaturas médias entre os 18° e os 33° C. A precipitação média anual na época das chuvas (Outubro a Março) é de 1500mm, com maior incidência nos meses de Fevereiro e Março, em que chegam a ocorrer inundações.

O interior do Distrito apresenta uma precipitação média anual de 1000 a 1200mm, com temperaturas elevadas, que provocam deficiências de água.

3.2.4. Relevo e Hidrografia

O distrito de Vilankulo situa-se na zona das grandes planícies costeiras do país, com a altitude a aumentar suavemente da costa para o interior do distrito. A altitude máxima do distrito situa-se na classe dos 200 aos 500 m, mas com fraca expressão espacial. Toda a costa tem áreas contíguas com menos de 5 m de altitude. A principal classe altimétrica é a classe dos 25 aos 50 m, sendo que 23 % do distrito tem áreas com menos de 25 m de altitude e 77 % da área tem altitudes entre os 25 e os 200 m (MAE, 2005).

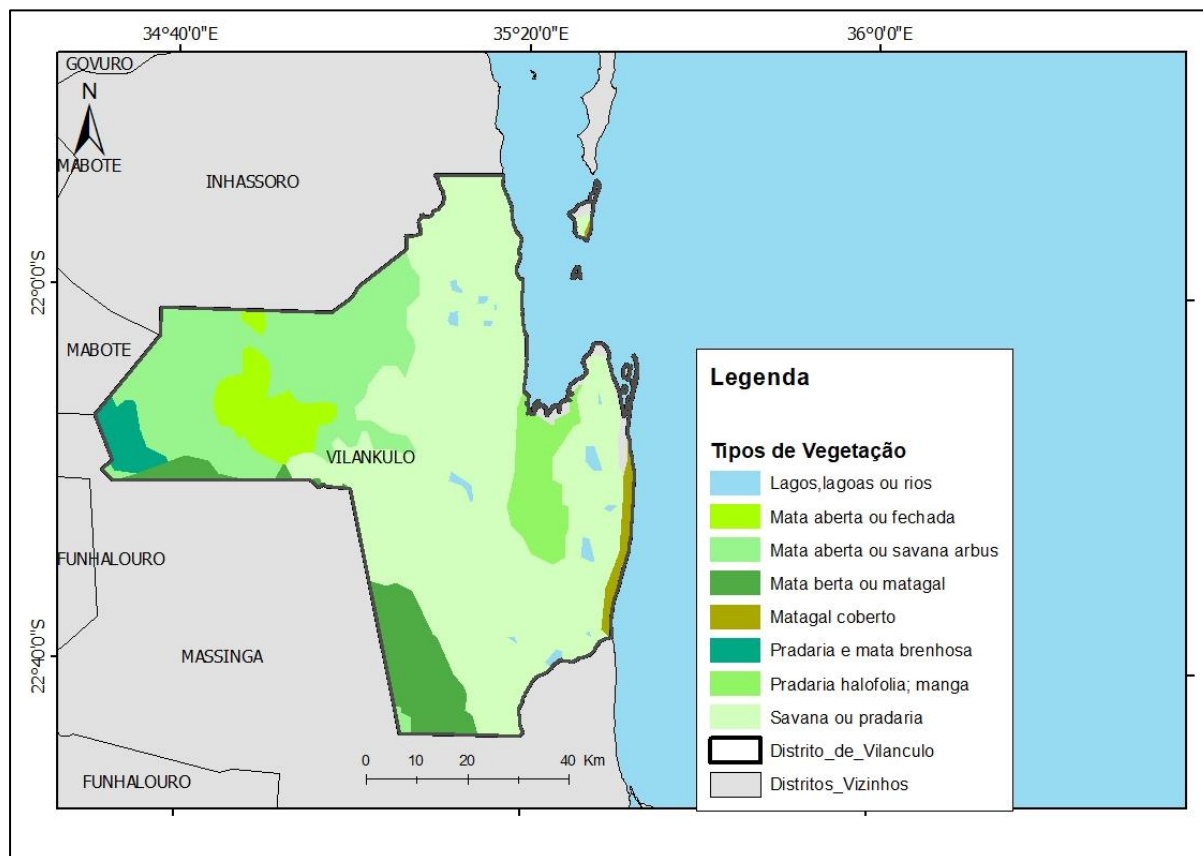
O Distrito possui o Rio Govuro que atravessa o distrito no sentido Sul-Norte tem a sua nascente no distrito depois atravessa o Distrito de Inhassoro para ir desaguar em Govuro. O distrito tem muitas lagoas costeiras, entre estas a Manhale e a Zevane (MICOA, 2012).

3.2.5. Cobertura vegetal

Da costa em direcção ao interior do Distrito de Vilankulo distinguem-se três principais regiões consoante o tipo predominante de vegetação: a vegetação dunar na região litoral, os matagai

ou matas de miombo e o mosaico de matas de miombo decíduo – florestas decídua (MUCHANGOS, 1999; Figura 4).

Figura 4 – Mapa de vegetação



Fonte: Elaborado com base nos dados do CENACARTA, 2017

3.3. Caracterização Socio-Económica

3.3.1. População

O Distrito de Vilankulo possui uma população total de 154831 habitantes dos quais 71762 (46.3%) são homens e 83069 (53.7%) são Mulheres, com uma densidade de 26 hab/km² (INE, 2017).

Tabela 1: Distribuição de infraestruturas sócio económicas

Estradas	Tipo	Extensão
	Pavimentada	122,4 km
	Nao Pavimentada	156,7 km
Aeroportos	Tipo	Natureza da pista
	Aerodromo de belane	Saibrosa
Fontes de abastecimento de água	Fontes	Percentagens
	Água canalizada	5,7
	Fontenarios públicos	4,6
	Poço/furo rotegido	30,6
	Corpos naturais de agua	9,1
	Poço a céu aberto	50,1
Sistema de saneamento	Tipos de saneamento	Percentagens
	Latrina melhorada	9,3
	Latrina tradicional não melhorada	42,6
	Sem latrina	46,7
	Retrete ligada à fossa septica	1,3
Abastecimento de energia	Fontes de energia	Percentagens
	Electricidade	1.5
	Petroleo/parafina/querosene	63,3
	Lenha	15,6
	Baterias	0.8
	Vela	16,2
	Gás	0,0
	Gerador/placa solar	0,8
	Outros	1,7

Fonte: INE, 2024

Tabela 2: População activa no sector económico na distrito de Vilanculos

Actividades económicas	População dedicada a actividade	
	Número	Percentagem
Pesca/ agricultura/silvicultura	37.380	68,9
Extração mineira	606	1,1
Energia	139	0,3
Indústria manufactureira	1.434	2,6
Construção	2.116	3,9
Transportes e comunicações	625	1,2
Comércio e finanças	8.368	15,4

Serviços administrativos	456	0,8
Outros serviços	3.007	5,5
Desconhecidos	90	0,2
Total	54.221	100

Fonte: INE, 2024

3.3.2. Turismo

O distrito de Vilankulo enquadra-se na Região que corresponde a uma das áreas de prioridade para o Investimento em Turismo. Esta área tem um ponto de saída aérea internacional em Vilankulo, um parque nacional marinho, praias, diversidade biológica e o Arquipélago de Bazaruto (SAL, 2006 citado por MICOA, 2012).

É reconhecido, neste distrito por um lado, o turismo nas ilhas, nomeadamente, ilhas de Benguérua (2.500 ha) e Magaruque (600 ha), como sendo potencial valor da área. O distrito de Vilankulo oferece um turismo que promove actividades de alto rendimento e baixo impacto ambiental (MICOA, 2012).

Por outro lado, Vilankulo é o distrito mais desenvolvido em termos turísticos na faixa costeira da Província de Inhambane, constituído por um arsenal de operadores turísticos favorecidos por belas paisagens, praias, recursos florestais e faunísticos, boa rede de estradas e investimento nesta área (MICOA, 2012).

O grande atractivo do distrito é o Arquipélago de Bazaruto, constituído por um conjunto de ilhas de beleza incontestável, nomeadamente, Bazaruto, Santa Carolina, Benguérua, Magaruque e Bangué, que pelo decreto 39/2001 de 27 de Novembro foi proclamado zona de conservação designada por Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (IMPACTO, 2007).

3.3.3. Rede hoteleira

De acordo com o INE (2023), o Distrito possui 166 estabelecimentos turísticos que tem sido concorridos e ocupados por turistas, sendo 163 no Posto Administrativo de Vilankulo, 03 no Posto Administrativo de Mapinhane, que representa um crescimento de 5,1% de

estabelecimentos turísticos de 2020 à 2023 ao nível do Distrito (vide tabela 1). A capacidade de alojamento é de 1999 quartos que correspondem a 4297 camas, contra 1858 quartos a 3637 camas de 2020 (vide tabela 2 e 3).

Tabela 3: Estabelecimentos Hoteleiros, segundo posto administrativo. Distrito de Vilankulo

Unidade Territorial	Nº de Estabelecimentos hoteleiros			
	2020	2021	2022	2023
Distrito	158	158	159	166
P.A. Vilankulo	155	155	156	163
P.A. Mapinhane	3	3	3	3

Fonte: INE, 2024

Tabela 4: Número de Quartos dos Estabelecimentos Hoteleiros, segundo posto administrativo. Distrito de Vilankulo

Unidade Territorial	Nº de quartos			
	2020	2021	2022	2023
Distrito	1829	1923	1923	1999
P.A. Vilankulo	1803	1897	1897	1973
P.A. Mapinhane	26	26	26	26

Fonte: INE, 2024

Tabela 5: Número de camas dos Estabelecimentos Hoteleiros, segundo posto administrativo. Distrito de Vilankulo

Unidade Territorial	Nº de camas			
	2020	2021	2022	2023
Distrito	3637	4202	4202	4297
P.A. Vilankulo	3605	4170	4170	4265
P.A. Mapinhane	32	32	32	32

Fonte: INE, 2024

3.4. Conclusão

O Distrito de Vilankulos situa-se na zona das grandes planícies costeiras do país, a norte da província de Inhambane, e tem como limites a norte o distrito de Inhassoro, a sul o distrito da Massinga, a oeste os distritos de Funhalouro e Mabote e a este o Oceano Índico. Possui uma superfície de 5867km² e uma população de 154831 habitantes (INE, 2017). Este é dominado por zonas de clima tropical seco no interior e úmido no sentido da costa, onde encontramos solos permeáveis e acidentados, favoráveis à prática da agricultura e pecuária, diferentemente do interior.

Em termos de serviços turísticos, o Distrito possui 166 (INE, 2024) estabelecimentos turísticos desde hotéis e restaurantes de todos os níveis, distribuídas no arquipélago e na parte continental do distrito.

CAPÍTULO IV: METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os procedimentos metodológicos a serem adoptados para a realização do estudo, a tipologia, tamanho da amostra, amostragem, os instrumentos de colecta de dados, e a técnicas de análise.

4.1. Classificação da pesquisa

4.1.1. Quanto ao tipo e abordagem

A presente pesquisa é qualitativa. De acordo com Gil (1991), é o método mais adequado para o estudo que visa descrever, interpretar, explicar e avaliar situações constatadas no campo.

4.1.2. Quanto aos objectivos

O estudo assenta numa **perspectiva descritiva**, pois segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objectivo primordial a descrição das características de determinado fenómeno, e são incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objectivo levantar as opiniões, neste caso será colhido junto aos participantes de pesquisa na perspectiva de perceber a contribuição do turismo para a transformação sócioespacial do distrito de Vilankulo, considerando os seus impactos económicos, sociais, ambientais e territoriais.

Para além de identificar as principais actividades turísticas desenvolvidas no distrito de Vilankulo e os agentes envolvidos, bem como as possíveis as mudanças económicas e sociais resultantes da expansão do turismo no distrito, com destaque para geração de emprego, renda e alterações nos modos de vida locais.

4.1.3. Quanto as técnicas de colecta de dados

Tratando-se de uma pesquisa descritiva quanto aos objectivos, segundo Gil (2002) a entrevista semi-estruturada e a observação serão as técnicas de colecta de dados que são adoptados neste

tipo de pesquisa. Para além das Imagens de satélite de forma a evidenciar o crescimento de empreendimentos no litoral do distrito de Vilankulo.

4.2. Etapas da realização do trabalho

Para o alcance dos objectivos propostos neste estudo, os métodos de pesquisa serão implementados em três etapas principais:

1ª Etapa - Revisão bibliográfica

O objectivo da revisão bibliográfica é aprofundar o conhecimento teórico, clarificar conceitos operativos básicos que são utilizados ao longo da execução do projecto de pesquisa, características físico-geográficas e socioeconómicas do distrito de Vilankulo, bem como de métodos de estudos.

Esta fase da pesquisa será realizada, com o objectivo de dotar de uma base teórico-conceitual no âmbito de publicações existentes relacionadas com o presente estudo em escala local, nacional e global.

Em vista disso, realizar-se-á um levantamento bibliográfico junto ao acervo bibliográfico da Biblioteca Central da Universidade Eduardo Mondlane, assim como, em bibliotecas virtuais, que contêm dissertações, teses, e artigos diversos.

2ª Etapa Colecta de dados no campo

Será efectuado com base no guião de entrevista semi-estruturado (em anexo), como instrumento de recolha de informação. A entrevista, é para permitir que os informantes expressem as suas percepções em relação a contribuição do turismo na transformação do espaço no distrito de Vilankulo.

▪ Amostra e técnica de selecção

Para a pesquisa serão seleccionados os seguintes participantes de pesquisa:

- ✓ Serviço Distrital de Actividade Económica para descrever as actividades turísticas desenvolvidas no distrito de Vilankulo, assim como as mudanças económicas e sociais resultantes da expansão do turismo no distrito, com destaque para geração de emprego, renda e alterações nos modos de vida locais;
- ✓ Chefes dos Postos Administrativos de Vilankulo e Mapinhane
- ✓ Vinte e cinco (25) operadores turísticos dos Postos Administrativos de Vilankulo e Mapinhane, escolhidos aleatoriamente, considerados informantes chaves, afim de auscultar os impactos positivos e negativos resultantes da transformação dos espaços naturais em espaços turísticos.
- ✓ Comunidade local. E para sua selecção será respeitada a equidade de género e estrato etário, de forma a construir-se uma amostra homogénea.

Para seleccionar a comunidade local recorrer-se-á amostra por saturação, que é a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, uma redundância ou repetição, não mais contribuído significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estão sendo colectados (FONTANELLA *et al.*, 2008). Porém, a amostra por saturação é usada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo.

No geral, ter-se-á em conta a questão da disponibilidade dos entrevistados pois, os elementos seleccionados deverão ter maior liberdade de exporem a sua opinião e parecer sobre o assunto.

❖ **Observação**

Será aplicada a observação. Segundo Lakatos e Marconi (2003) a observação obriga o pesquisador a um contacto directo com a realidade, pois é uma técnica de recolha de dados, que não consiste em apenas ver ou ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar. A observação ajudará o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito

de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Neste caso far-se-á visitas para observar *in loco* evidências da distribuição espacial de empreendimentos turísticos no distrito de Vilankulo, bem como as possíveis transformações sócio espaciais e ambientais ocorridas na paisagem.

3ª Etapa - Tratamento e Análise de dados

Com auxílio de Imagens de satélite do distrito de Vilankulo far-se-á uma triangulação na colecta de dados e examinar o objecto de pesquisa sob múltiplas perspectivas., com vista a evidenciar o crescimento da distribuição espacial dos empreendimentos turísticos no litoral do distrito de Vilankulo.

A análise e interpretação do conteúdo das respostas dadas através de guião de entrevista (em anexo) serão feitas com base no método de análise de conteúdo, e segundo Cardoso *et al.* (2021) é um método de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, conhecimentos relativos ao emissor da mensagem, ao receptor, ao meio, considerando as condições de produção/recepção das mesmas. O que permitirá que os padrões das respostas do guião de entrevista sejam agrupados segundo o conteúdo, permitindo a realização da interpretação dos resultados e posteriormente elaboração do relatório final com o uso do Microsoft Word.

CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES E RECURSOS

5.1. Cronograma de actividades

Na tabela abaixo, convém definir um cronograma que indique com clareza o tempo de execução previsto para as diversas fases, bem como os momentos em que estas se interpõem, desde a preparação da pesquisa até a submissão do projecto, baseado no autor (GIL, 2002).

2 Tabela 6: Cronograma de actividade

Actividades necessárias	Meses (2024 - 2025)						Meses (2025)			
	Nov	Dez	Jan	Fev	Maç	Mai	Ago	Set	Oct	Nov
Revisão Bibliográfica e elaboração do tema										
Especificação dos objectivos										
Submissão do Tema										
Revisão da literatura										
Operacionalização dos Conceitos										
Descrição Metodológica: Selecção da amostra										
Conclusão do Projecto/ submissão										
Preparação do trabalho de campo										
Colecta de dados no campo										
Análise e interpretação dos dados recolhidos										
Elaboração da versão final										
Redacção e entrega da versão final										

5.2. Orçamento da pesquisa

Para a realização do estudo estimou-se um total de 67.804 (sessenta sete mil, oitocentos e quatro) meticais (ver tabela 5). Este valor será aplicado em despesas do trabalho, desde a deslocação, alojamento, alimentação, comunicação; produção de meios de trabalhos e relatório.

Tabela 7: Cálculo dos custos de material e despesas para projecto de pesquisa.

Item	Descrição	Unidade	Quantidade	Preço Unitário	Total
1	Transporte				
	Viagem de ida e volta	Dia	2	1700	3400
2	Alojamento				
	Dormida	Dia	15	1500	22500
3	Alimentação				
	Almoço	Dia	15	200	3000
	Jantar	Dia	15	300	4500
4	Entrevistador	15 dias	1	500	7500
	Guia de campo	15 dias	1	300	4500
	Comunicação		2	500	1000
	Internet				1000
	Pranchetas				
	Bloco de notas		2	100	200
	Canetas		2	20	40
	Agrafador		1	300	300
	Máquina fotográfica		1	5000	5000
	Gravador		1	500	500
	GPS		1	5000	5000
	Fotocopia	A4	20	5	100
	Encadernação	Relatório	4	75	300
	Impressão	A4	200	4	800
	Impressão a cores	A4	80	25	2000
5	Contingência (10%)				61640
6	TOTAL				67804

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Banco de Moçambique (BM) (2023). *Desafios e Oportunidades Para a Maximização Do Potencial Turístico De Moçambique: O Caso Da Província De Inhambane*. 48.º Conselho Consultivo (48.º CCBM).

BARBOSA, Fábila F. (2004). *O Turismo Como Desenvolvimento Local e/ou Regional*. Instituto de Geografia. Programa de Pós-Graduação. São Paulo.

CARDOSO, Márcia R. Gonçalves; Oliveira, Guilherme Saramago de; Ghelli, Kelma G. Mendonça (2021). *Análise de Conteúdo: Uma Metodologia de Pesquisa Qualitativa*. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.98-111.

CÉSAR, Pedro De Alcântara Bittencourt *et al.* (2010). *Teoria do espaço turístico: referência prática no estudo da territorialidade turística de Caxias do Sul-RS*. Brasil.

CISTAC, G (2007). Apresentação. In CISTAC, G e CHIZIANE, E. (coord). *Turismo e Desenvolvimento local*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane - Faculdade de Direito.

CORDEIRO, ERIKA DIAS. (2008). *O turismo como fomentador da configuração espacial no município de ouro preto: novo distrito de lavras novas*. Artigo revista cultura e turismo. www.uesec.br.

CORRÊA, R. L. (2000). *Espaço, um conceito-chave da Geografia*. In: Castro, I. E. de; Costa, P. C. da; Corrêa, R. L. *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 15–47.

CRUZ, R. (2002). *Política de turismo e território*. 3. ed. São Paulo: Contexto.

DIAS, Reinaldo (2003). *Sociologia do turismo*. São Paulo: Atlas

DIAS, Reinaldo (2003). *Turismo sustentável e meio ambiente*. São Paulo: Atlas, 2003.

FONTANELLA, Bruno. J. B; et al. (2008). *Amostra por saturação em pesquisa qualitativas em saúde*: Contribuições Teóricas. Universidade de São Carlos:13565-905, p 17-27.

FRATUCCI, Aguinaldo, *et al*: ***Espaços e territórios do turismo: eflexões e indagações***. In. XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. 2015.

GIL, António Carlos (1991). ***Métodos e Técnicas De Pesquisa Social***. 3ed, São Paulo: Atlas.

GIL, António Carlos (2002). ***Como Elaborar Projecto De Pesquisa***. 4 ed, São Paulo: Atlas.

IMPACTO (2007). ***Estudo de Impacto Ambiental para o Projecto de Expansão do Pestana Bazaruto Lodge, Província de Inhambane***. A pedido de Salvorhotéis Moçambique, SARL.

INE, Instituto Nacional de Estatística (2017) – ***IV Recenseamento Geral da População e Habitação***. Resultados Definitivos, Maputo.

INE, Instituto Nacional de Estatística (2017) – ***Estatísticas do Distrito de Vilankulo 2019 - 2023***. Resultados Definitivos, Delegação Provincial de Inhambane.

INE, Instituto Nacional de Estatística (2022). ***Estatísticas do Turismo da Província de Inhambane 2019 e 2021***. Delegação Provincial de Inhambane.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. (2003). ***Fundamentos Metodologia Científica***. Atlas Editora. 5ª Edição. São Paulo.

MAE (Ministério de Administração Estatal). (2005). ***Perfil do Distrito de Vilankulo***. Província de Inhambane, Moçambique.

MENETE, J. H & ZUNGUZEA, R. (2011). ***Erosão costeira em Vilankulo***. São Paulo N^o 29 especial pp-123-131.

MICOA (Ministério de Coordenação da Acção Ambiental) (2012). ***Perfil Ambiental e Mapeamento do Uso Actual da Terra nos Distritos da Zona Costeira de Moçambique***. Distrito de Vilankulo, Província de Inhambane.

MITUR (Ministério da Cultura e Turismo). (2020). ***Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique 2020–2024***. Maputo: MITUR.

MOLINA, FÁBIO SILVEIRA (2007). *Turismo e Produção do Espaço*. O caso de Jerico a Coara, CE. São Paulo.

OLIVEIRA, M.R.S *et al.* (2008). *O Fenómeno Turístico e Suas Implicações na Cidade de Ouro Preto*, Campinas São Paulo.

SANTANA, Mariana de Oliveira; SILVA, Maina Pirajá & GUIDICE, Dante Severo (2020). *O papel do turismo nas transformações espaciais no litoral da região metropolitana de Salvador: o caso de Mata de São João*. Universidade Católica do Salvador (UCSAL), *São Paulo*, 14 (3), p. 68-88.

SANTOS, M. (1978). *Por uma Geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: Hu-citec, Ed. da Universidade de São Paulo.

SANTOS, M. (2008). *Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional*. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

SIVIEIRO, A. P. (2006). *Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento: reflexões teóricas e articulações*. R. RA'EGA. Curitiba, 11, 51–59.

SOUZA, M. L. J de. (2005). *O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento*. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA; Roberto Lobato (orgs). *Geografia: conceitos e temas*. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand.

VILANCULO, Samuel Manuensa (2016). *Impacto Social do Turismo no Desenvolvimento do Distrito de Vilankulo, caso da Localidade de Quewene*. Universidade Eduardo Mondlane: Escola Superior de Desenvolvimento Rural para a obtenção do grau de Licenciatura em Comunicação e Extensão Rural. Vilankulo.

ANEXOS



GUIÃO DE ENTREVISTA PARA OS SERVIÇOS DISTRITAIS DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Introdução

Este guião de entrevista surge no âmbito do trabalho de fim do curso de Licenciatura em Geografia e, pretende recolher dados para uma investigação científica com intuito de perceber, *até que ponto o turismo tem contribuição na transformação sócio espacial e ambiental no distrito de Vilankulo. Assim sendo, todos os dados serão exclusivamente utilizados no âmbito deste estudo.*

Questões de pesquisa:

1. Que tipo de turismo é praticado no distrito de Vilankulo?
2. Quais os atractivos turísticos, que os turistas visitam no distrito de Vilankulo?
3. Quantas estâncias turísticas estão em actividades no distrito de Vilankulo?
5. Como avalia a relação entre os investidores turísticos e a população local?
4. Como as comunidades locais são envolvidas no processo do turismo?
5. Que benefício a comunidade colhe com actividades turísticas?
6. Quantas estâncias turísticas no distrito de Vilankulo são propriedade de moçambicanos e estrangeiros?
8. Qual é a contribuição sócio económica e ambiental do turismo no distrito de Vilankulo?
10. Quais são os benefícios directos e indirectos do turismo no distrito de Vilankulo?

Obrigado pela colaboração!



GUIÃO DE ENTREVISTA PARA O CHEFE DO POSTO ADMINISTRATIVO DE VILANKULO

Introdução

Este guião de entrevista surge no âmbito do trabalho de fim do curso de Licenciatura em Geografia e, pretende recolher dados para uma investigação científica com intuito de perceber, até que ponto o turismo tem contribuição na transformação sócio espacial e ambiental no distrito de Vilankulo. Assim sendo, todos os dados serão exclusivamente utilizados no âmbito deste estudo.

Questões de pesquisa:

1. Que tipo do turismo é praticado no distrito de Vilankulo?
2. Como as comunidades estão envolvidas nas actividades turísticas?
3. Que contributo o turismo traz para o distrito de Vilankulo?
4. Poderia descrever as principais mudanças observadas no distrito de Vilankulo nos últimos anos em decorrência do turismo?
5. Há contribuição de estâncias turísticas na construção ou melhoramento de infra-estruturas sociais? Havendo quais são os exemplos concretos?
6. Qual é a relação que existe entre a população local e as estâncias turísticas?
7. Que impactos o turismo tem gerado na vida das comunidades locais (emprego, cultura, mobilidade, etc.)?
8. Quantos empregados, o mínimo, possui cada estabelecimento turístico?
9. De que forma a população local consegue gerar a sua renda através do turismo?
10. Quais são as implicações sócio espaciais do turismo no Distrito?
11. Quais são os principais locais degradados pelo turismo no distrito de Vilankulo?
12. Quais as principais transformações espaciais e ambientais criadas pelo turismo no distrito de Vilankulo.

Obrigado pela colaboração!



GUIÃO DE ENTREVISTA PARA OPERADORES TURÍSTICOS

Introdução

Este guião de entrevista surge no âmbito do trabalho de fim do curso de Licenciatura em Geografia e, pretende recolher dados para uma investigação científica com intuito de perceber, *até que ponto o turismo tem contribuição na transformação sócio espacial e ambiental no distrito de Vilankulo. Assim sendo, todos os dados serão exclusivamente utilizados no âmbito deste estudo.*

Questões de pesquisa

Actividade que realiza _____

Proprietário _____

Número total de trabalhadores nacionais e estrangeiros _____

Número de empregados nativos/do Posto Administrativo de Vilankulo -----

Quais são as actividades turísticas oferecidas?

Quais são os principais atractivos existentes?

Que tipo de benefícios o turismo proporciona à comunidade?

Qual é o relacionamento existente entre a estância, líderes comunitários e população local?

Caracteriza o grau de frequência de turistas nacionais na área?

Quais os períodos de maior demanda de turistas na área?

Que benefícios trás o turismo à comunidade?

Existe alguma actividade turística oferecida que envolve a participação da população local?

Quais as principais transformações espaciais e ambientais criadas pela estância turística?

Que medidas ou políticas públicas considera importantes para tornar o turismo mais sustentável e inclusivo no distrito?

Obrigado pela colaboração!



GUIÃO DE ENTREVISTA PARA COMUNIDADE LOCAL

Introdução

Este guião de entrevista surge no âmbito do trabalho de fim do curso de Licenciatura em Geografia e, pretende recolher dados para uma investigação científica com intuito de perceber, até que ponto o turismo tem contribuição na transformação sócio espacial e ambiental no distrito de Vilankulo. Assim sendo, todos os dados serão exclusivamente utilizados no âmbito deste estudo.

1. Que benefício a comunidade colhe com actividades turísticas?
2. Como as comunidades estão envolvidas nas actividades turísticas?
3. Qual é o relacionamento existente entre a estância, líderes comunitários e população local?
4. Existe alguma actividade turística oferecida que envolve a participação da população local?
5. Quais as principais transformações espaciais e ambientais criadas pelo turismo?
6. Explique de que maneiras os projectos de turismo instalados na comunidade beneficiam as comunidades locais?
7. Quais as áreas turísticas que absorvem a maior parte da comunidade local?
8. Tem alguma coisa a dizer para além do que foi perguntado?

Obrigado pela colaboração!